

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THIAGO CARDOSO DE SOUZA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA SOBRE A
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CRICIÚMA, MARÇO DE 2011

THIAGO CARDOSO DE SOUZA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE NOVA VENEZA SOBRE A
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada para obtenção do grau de pós-graduado no curso de Educação Física Escolar da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Msc. Luis Afonso dos Santos

CRICIÚMA, MARÇO DE 2011

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai, Filho e Espírito Santo que está sempre presente em minha vida.

A minha Família, meus amigos e minha namorada que estão sempre presentes e ao meu lado me apoiando.

Aos professores e colaboradores pelos conhecimentos transmitidos.

Ao meu orientador Luis Afonso, que sempre me apoiou e teve bastante paciência.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de mais um sonho.

“Procure ser um homem de valor, em vez de ser um homem de sucesso”

Albert Einstein

RESUMO

Esta pesquisa consiste em analisar a percepção dos professores de Educação Física da rede municipal de Nova Veneza sobre a influência da mídia em suas aulas, abordando temas como mídia, escola, educação e planejamento. Sendo assim o problema a ser investigado é: qual a percepção dos professores da rede pública municipal de Nova Veneza sobre a influência da mídia em suas aulas? E tendo como objetivo geral verificar a percepção dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Nova Veneza sobre a interferência da mídia nas aulas de Educação Física. A metodologia utilizada nesta pesquisa, foi a pesquisa de campo, sendo o instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e semi-abertas feito com os professores. Os dados foram analisados a partir das abordagens quantitativa e qualitativa. Como resultado da pesquisa, pode ser visto que a maioria dos professores não teve o conhecimento do tema mídia na graduação, tendo uma concepção de senso comum sobre a mídia, porém alguns deles trabalham com algumas ferramentas como vídeo e revistas em suas aulas. Sendo que os mesmos acreditam que para o professor trabalhar com este tema deve ocorrer cursos sobre o assunto, ou seja, o professor deve estar inteirado para poder trabalhar. A maioria acredita ser importante utilizar este tema nos planejamentos de Educação Física. Ficou evidente nas respostas dos pesquisados que eles têm vontade de trabalhar com esta temática, mas sentem-se inseguros para desenvolver este trabalho. A mídia estando inserida em nosso cotidiano e construindo sentidos e significados do movimento humano deve ser vista por educadores como um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, criando uma possibilidade de Educação para a mídia e contribuindo na leitura crítica da realidade.

Palavras-chave: Mídia. Educação Física. Professores. Planejamento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo dos Entrevistados	27
Tabela 2 – Idade dos entrevistados.....	27
Tabela 3 – Ano de Formação dos Entrevistados.....	28
Tabela 4 – Titulação dos Entrevistados.....	28
Tabela 5 – Estudo de mídia na Formação Acadêmica ou em cursos.....	28
Tabela 6 – Concepção de Mídia dos Entrevistados	29
Tabela 7 – Utilização de veículos midiáticos nas aulas de Educação Física.....	30
Tabela 8 – Influência dos meios de comunicação nas aulas de Educação Física ...	31
Tabela 9 – A mídia como manipuladora de atitudes dos alunos	33
Tabela 10 – Utilização do tema mídia em suas aulas.....	34
Tabela 11 – Importância de incluir a mídia em um planejamento de Educação Física	35
Tabela 12 – Importância de um curso de capacitação sobre mídia para os professores de Educação Física da rede.	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Nova Veneza	9
2.2 Mídia	9
2.2.1 Educação e Mídia.....	11
2.2.2 Esporte, escola e os veículos midiáticos	13
2.3 Escola	17
2.4 Professor e sua formação.....	19
2.5 Planejamento	21
2.5.1 Procedimentos metodológicos	23
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Tipo de Pesquisa	25
3.2 População do Estudo	25
3.3 Sujeitos.....	25
3.4 Instrumentos para coleta dos dados	25
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	27
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – Termo de consentimento.....	41
APÊNDICE B – Entrevista com os professores das escolas.....	43

1 INTRODUÇÃO

A mídia no mundo em que vivemos tem sido relevante em nossa cultura, tendo em vista que ela é uma grande construtora de sentidos e significados na leitura da realidade. Sabe-se então, que lutar contra ela e não usufruir da mesma, seria não estar vivendo juntamente com as alterações sociais contemporâneas.

Pode-se então trazer esta discussão para a escola, para ter um tratamento mais crítico sobre a mídia. E perceber as possíveis intenções existentes nos critérios utilizados para a escolha de notícias, imagens e abordagens utilizadas nas informações. Interferindo nos entendimentos a respeito das diferentes práticas corporais. Compreendendo-se a Educação Física como uma área de intervenção pedagógica, esta pesquisa busca levar a mídia em discussão com professores de Educação Física de escolas municipais da rede pública de Nova Veneza para maiores reflexões sobre esse assunto.

A escolha deste tema surgiu após o trabalho de conclusão de curso da graduação, que teve como suporte a mídia televisiva nas brincadeiras de crianças em seu tempo livre, onde foi percebido o quanto este meio de comunicação influencia no comportamento de crianças e adolescentes. A análise desta investigação apontou para não lutar contra este meio de comunicação que está inserido em nossa cultura, sugerindo trazê-lo para as aulas de Educação Física como mais uma ferramenta a ser trabalhada.

Desta forma uma análise sobre o que os professores de Educação Física estão fazendo quanto a isso, como eles estão agindo sobre o tema mídia na educação, e como percebem a mídia na Educação Física, é de suma importância para que saibamos como estes docentes estão se portando diante dela e posteriormente incluir esta temática nos planejamentos escolares.

Para isso serão aplicados questionários com perguntas abertas e semi-abertas para os professores de Educação Física da rede pública municipal de Nova Veneza.

Este é um trabalho desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, e tem como tema: A percepção dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Nova Veneza sobre a influência da mídia nas aulas de Educação Física. Problema: Qual a percepção dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Nova Veneza sobre a influência da mídia nas aulas de

Educação Física? Objetivo geral: Verificar a percepção dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Nova Veneza sobre a interferência da mídia nas aulas de Educação Física.

Questões norteadoras:

- Qual a percepção dos professores sobre a mídia?
- Qual a importância da mídia nas aulas de Educação Física?
- Quais as possibilidades pedagógicas para a utilização da mídia nas aulas de Educação Física?
- Qual a importância de um professor de Educação Física saber utilizar a mídia em aula?

Objetivos específicos:

- Verificar a percepção dos professores sobre a mídia;
- Verificar a importância da mídia nas aulas de Educação Física;
- Apontar possibilidades pedagógicas de uso da mídia nas aulas de Educação Física;
- Verificar a importância de um professor de Educação Física saber utilizar a mídia em aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Nova Veneza

Segundo Bortolotto (1992) os primeiros imigrantes italianos que chegaram ao Brasil se instalaram em Nova Veneza em 1891, tendo hoje mais de 95% da população descendentes de imigrantes italianos, marcando assim uma forte cultura ligada ao seu passado. Sua data de fundação 28 de outubro de 1891, e sua emancipação em 21 de julho de 1958.

Com informações da prefeitura da cidade, hoje Nova Veneza conta com uma média de 13.000 habitantes, e tem 8 escolas da rede Pública Municipal.

A cidade tem grande destaque em sua gastronomia e pontos turísticos da etnia italiana e lindas belezas naturais como trilhas e cachoeiras. Bortolotto (1992) ainda ressalta que suas principais atividades econômicas são Apicultura, Avicultura e Metal-Mecânico. Fica localizada na região sul próximo a cidades como Criciúma, Siderópolis, Forquilha, Meleiro, Morro Grande e São José dos Ausentes (Rio Grande do Sul).

2.2 Mídia

Segundo Pires e Hack (2004) A palavra mídia vem do inglês *mass media*, meios de comunicação em massa, a mídia inclui diversos tipos de meios de comunicação, com diferentes veículos, recursos e técnicas, e está dividida em *mídia digital* – internet e televisão digital, *mídia eletrônica* – televisão, rádio, cinema e outros recursos audiovisuais, *mídia impressa* – jornais, revistas, folder, catálogos etc. e *mídia mix* – é o suporte para tecnologia, gravação ou registro de informações.

(Baitello Jr. apud Pires e Hack, 2004) classifica a mídia como primária, secundária e terciária, a mídia primária relaciona-se com o sujeito e suas relações sócio-históricas, gestos, mímicas, expressão, fala entre outras. A mídia secundária é constituída como os meios de comunicação que transportam a mensagem ao receptor em que este necessita de algo para captar o seu significado, sendo então a imagem, a escrita, fotografias entre outras. A mídia terciária consiste em meios de comunicação que não podem funcionar sem aparelhos tanto do lado do emissor

quanto do receptor, são então a televisão, telefones, cinemas, CDs, DVDs entre outras.

Desta forma, Pires e Hack (2004) nos trazem um análise crítica da mídia, uma indústria midiática que produz mercadorias e bens culturais banalizados para consumo, funcionando então como papel principal da indústria cultural.

Pires (2002), afirma que o termo mídia não está ligado apenas a idéia de veículos midiáticos de comunicação, pois não representa tudo que está ligado a ela. Estando inserida no contexto econômico da cultura do consumo, a mídia também está ligada a empresas que produzem então: mercadorias, informações, entretenimento e publicidade, visando o seu interesse próprio.

Com isso podemos dizer que os homens vêm se tornando dependentes da mídia, pois produtos simbólicos são colocados em circulação através dela, que interferem em nosso jeito de ser e de opinar, ou seja, em nossa cultura social.

Pires (2002), ressalta que o vocabulário da sociedade contemporânea esta cada vez mais ligado a novas tecnologias, que são geradas através do que ele chama de “sociedade da informação”, que é mais conhecida pelo cidadão comum como a indústria midiática, que despeja diariamente milhares de fatos, notícias, curiosidades, propagandas, etc.

O autor ainda ressalta que esta sociedade está começando a ignorar os limites geográficos, de sua cidade, estado, país, até do planeta, pois com um simples toque em seus veículos midiáticos, consegue informações do outro lado do planeta, até mesmo informações casuais perto de sua localidade, deixando de lado sua vida social o homem começa a se tornar dependente destes veículos midiáticos.

Com esta colocações, pode-se questionar se é possível nos dias atuais, viver sem TV? Ou sem os aparelhos celulares? Sem internet? E se imaginássemos um mundo sem a poluição visual provocada por uotdoors, revistas, jornais entre outros? Este é um questionamento um pouco difícil de se imaginar, pois nascemos com tudo isto ao nosso redor. Talvez pessoas mais velhas consigam responder melhor a estas perguntas. Os próximos capítulos trabalham a questão da mídia em nossa sociedade e como o homem, a escola e a educação física vem se comportando no meio de todas estas informações.

2.2.1 Educação e Mídia

Trata-se neste capítulo de que a mídia–educação se tornou algo indispensável de se pensar em escolas, pois todos esses meios de comunicação estão cada vez mais de fácil acesso para todos nós.

Belloni (2001) ressalta que há 40 anos atrás já começava a se pensar em como estudar educação através da mídia, pois haviam pensadores que afirmavam que o meio de comunicação transmitia mais do que lhe era pertinente e agia sobre o conteúdo transformando-o. Há crianças que consomem a televisão de modo que absorvem todo tipo de mensagens, a televisão habitua-as a, por exemplo, privilegiar mensagens curtas, ou até mesmo desligar o aparelho quando a sessão de imagens e sons não lhes é respeitado.

A autora ainda afirma que em estudos na década de 1980, crianças que assistiam muita televisão tinham melhores aptidões para construir conceitos de relações espaço temporais, para compreender as relações entre o todo e suas partes. O estudo aprofundado do que se dizia em 1980 sobre videogames e televisão, nos diz que uma maior aproximação com essas mídias, favorece o surgimento de novas competências tais como, organizar e planejar suas tarefas, organizar seu tempo, fazer testes entre outros.

Por outro lado Belloni (2001) nos coloca que o fascínio que estas máquinas causam nas crianças e adolescentes, podem os levar a dependência das mesmas, fazendo-as se desligarem do mundo real e criarem um mundo com realidades virtuais causadas por estas máquinas maravilhosas.

Sendo então que tem-se em nossa realidade um dos meios de comunicação que nos chama muita atenção - a TV,

A televisão é o mais alienante veículo contemporâneo de comunicação social. A televisão aprisiona o indivíduo tornando-o um ser passivo inerte, sem capacidade própria de imaginação a televisão pensa pelo indivíduo. A televisão rouba das crianças e adultos o tempo que seria dedicado a leitura e reflexão, bloqueando entre os menores, grande parte da capacidade imaginativa. (ROCCO, p.52, 1999)

Para Rocco (1999) a televisão tem seus dois olhares de quem vê de fora, esse que acabou de ser citado acima, e o outro que seria o positivo para a sociedade, onde ela é vista como uma janela para o mundo, onde apertamos um

botão e conseguimos assistir tudo que nos cerca sem sair da poltrona, ensinando talvez melhor do que a escola.

Segundo Rocco (1999) os dois caminhos que cita sobre a televisão é apenas para ter um olhar extremista de cada lado, ou seja, um totalmente ruim e outro ao contrario apenas com coisas boas. A autora afirma que ambos os lados não nos levam a nenhum lugar, um veiculo midiático deve ser visto de maneira com pontos positivos e negativos sim, mas sem chegar a extremos. A TV nada mais é que uma espécie de “gramática” que obedece a regras que obedecem suas especificidades.

Os diversos tipos de programas obedecem seus tipos de linguagens conforme as faixas etárias, Rocco (1999) diz que cabe aqui então verificar com qual critério iremos avaliar. Quando se avalia a TV, deve-se ter um excesso de cuidado para não ser contaminado e fazer avaliações sem fundamentos, como por exemplo comparações de TV e escola, ou um produto ficcional de TV a uma obra literária ao ver TV.

É preciso termos claro que TV e Escola são absolutamente diversas entre si, por definição. Escola é o *locus formal* de educação. TV é um veículo eletrônico que informa, diverte, e deve também educar ainda que não seja sua função precípua. (ROCCO, p.55, 1999).

Rocco (1999) analisa então que TV e educação estão diferentes em diversos aspectos, porém desde que respeitem suas diferenças e especificidades nada lhes impede de trabalhar juntas. A TV quando pensada para auxiliar no processo de ensino aprendizagem e um método facilitador do conhecimento, pode ser aliada de todas as disciplinas e graus de escolaridade. Porque não utilizar uma TV para ilustrar a aprendizagem? Desde que o professor ou o educador tenha seu olhar refinado, sabendo que nem sempre as câmeras de TV são auto suficientes para sustentar nossa visão, por isso o dialogo sobre o que acontece é de suma importância.

Pires (2007) reconhece a TV como o meio de comunicação mais completo que chega a nossa casa, pois ela junta todos os outros em um só, ela nos facilita acesso a todo tipo de informação real, e mais do que transmitir esta informação, ela insinua com seu discurso, que quase sempre fica um espaço para completarmos, para nos sentirmos participantes deste processo.

Tendo em vista a grande importância que as mídias têm em nossas vidas, Belloni (2001) relata que novos métodos de ensino vem ganhando espaço nos ambientes de estudo, pensando então em não apenas melhorar a eficiência dos sistemas, mas sim tê-los como ferramentas pedagógicas a serviço da formação do indivíduo.

Um desses métodos Rocco (1999) ressalta o TV escola um programa junto as escolas municipais e estaduais que tem como objetivo a formação dos professores e o fornecimento de melhores possibilidades do trabalho didático-pedagógico em todo o país. Preparando então os professores para deixarem suas aulas muito bem estruturadas para trabalhar com televisual ou com recortes de jornais ou textos da internet.

O autor cita que esse é um projeto que está dando certo no Brasil, e cita ainda projetos de mídia-educação de outros países, como por exemplo na França que os professores trabalham utilizando a TV para explorar a relação cotidiana que o estudante tem com o veículo no seu dia-dia.

Para isso, o projeto trás suas propostas de trabalho, citando uma delas aqui, “tanto com crianças menores quanto com as maiores, é preciso analisar a TV partindo da experiência pessoal de cada um e da percepção que tem do mundo em que vivem”. (ROCCO, p.69, 1999), sendo esta uma das propostas de trabalho do projeto, as outras vem nesta mesma linha. Acredita-se que este tipo de trabalho aguça a curiosidade do que há por trás das notícias, ou seja, procura um olhar mais refinado para quem estuda, tornando os alunos participantes, pessoas que saberão ver os diversos tipos de mídias com um diferente olhar.

Ferres (1996) diz que a idéia de que educar através de audiovisual, é preciso ver TV, o autor afirma que a TV, como qualquer outro meio de comunicação provoca mudanças culturais, o que tem que estar atento é a maneira que está recebendo a mensagem, pois pessoas podem ser influenciadas por qualquer tipo de mídia. Ele propõe transformar os meios de comunicação em objetos de estudo, oferecendo orientação e recursos de análises críticas.

2.2.2 Esporte, escola e os veículos midiáticos

Como foi abordado no capítulo acima, nota-se que a mídia está fazendo parte de nossas vidas, e entrando cada vez mais em nosso cotidiano sem que

percebamos. A mesma tem um aliado muito forte, presente em todos os veículos midiáticos – o fenômeno esportivo. Pires (2007) ressalta que o esporte é muito importante na sociedade contemporânea, sendo ele assistido e discutido a toda hora, todas as rodas e todas as classes sociais. O esporte sendo uma manifestação cultural das práticas corporais, que envolve e promove o desenvolvimento humano, nem sempre foi assim. Na escola as brincadeiras eram de amarelinha, pega-pega, soltando pipa, esses eram jogos simbólicos, atualmente estas atividades foram sendo substituídas pela prática das modalidades esportivas,

Correr não é mais simplesmente CORRER; correr é como se corre no atletismo, seja em velocidade ou em corridas de longa duração. Saltar não é mais apenas saltar, mas saltar conforme as técnicas do salto em altura ou em extensão (distância). Jogos com bola, que tem um valor em si mesmo, como manifestação lúdica da cultura de movimento, são hoje incorporados utilitariamente como jogos pré-desportivos, de preparação para o esporte. A brincadeira de “queimada” é agora apenas uma etapa para o aprendizado do handebol. O esporte adquiriu, assim, o *status* de ponto de chegada, a meta principal; tudo o mais são processos de passagem para chegar até ele. (PIRES, 2007, p. 2).

Pode-se notar que tudo que vira moda em manifestações corporais, está sendo moldado para um futuro esporte. Basta assistirmos o programa Globo Esporte exibido em canal aberto, trazendo notícias como “não existe pula-pula, e sim um trampolim para fazer treinamento preparatório para as olimpíadas”, por isso a importância de refinarmos nosso olhar, para ver televisão.

Batista e Betti (2005) ressaltam que informações vistas pela TV, servem para os alunos formarem conceitos e valores a respeito do esporte e das demais práticas corporais, pois quando é comentado que a TV está influenciando o cidadão, a tarefa é deixá-los preparados para serem receptores capazes de compreender o processo.

E estas manifestações assistidas nos veículos midiáticos são refletidas nas escolas, segundo Pires (2007), basta assistir um jogo em uma competição escolar que se tem oportunidade de ver “goleadores” comemorando como os grandes craques dos esportes.

A televisão conforme Pires (2002) tornou o esporte um verdadeiro espetáculo a ser assistido, com personagens, roteiros, cenários, espectadores, e até tele-consumidores, que já estão muitas vezes garantidos com seu “ingresso” na estante. Estes eventos algumas vezes podem ser comparados com outros eventos

culturais como cinema e teatro, pois a universalização de sua linguagem, o reconhecimento de sua operacionalidade, normas e códigos, estão unificados com seus comitês e ligas registradas em conselhos.

Betti (1998) diz que a televisão além de estar utilizando o esporte como um espelho para venda de produtos, está também utilizando anúncios publicitários tornando o próprio telespetáculo esportivo um produto que se compara a telenovelas e a programas de auditório.

Pires (2002) afirma que por trás de todo esse espetáculo que a TV trás à seus espectadores, ela busca um retorno, o esporte então passa a virar instrumento de negócios, havendo garotos propagandas, direitos de transmissão, ou seja, o conjunto de oportunidades de comercialização de outros bens e serviços. A TV aqui se torna um produto perfeito, pois atraem milhões de telespectadores que consomem o esporte, e o mercado publicitário que é atraído pelas grandes audiências, que são o seu público alvo.

Segundo Betti (1998) a televisão importa em como mostrar seu conteúdo e a forma que vai mostrar, pois ela seleciona imagens esportivas e as interpreta para nós, tentando nos manipular a um esporte feito por eles, ou seja, fornece ao telespectador uma ilusão de estar em contato direto com a realidade. O autor utiliza esta expressão como se fosse uma “janela de vidro”.

O espetáculo sendo manipulado pela TV segundo Pires (2002), não nos permite que vejamos além do que acontece no evento se estivéssemos ao vivo, pois nem toda imagem captada vai ao ar. Por exemplo, a movimentação de torcidas que nem sempre mostra o que está acontecendo, mostra apenas os melhores momentos deixando o telespectador pensar que o momento todo é assim que acontece. O autor afirma que isso se da pelo pouco tempo que a TV tem para mostrar estes detalhes, pois em uma pequena sala com alguns monitores tem um diretor escolhendo as cenas a irem pro ar.

Mas por outro lado, segundo Pires(2002), as muitas câmeras espalhadas pelos eventos esportivos com suas super câmeras lentas, trazem imagens brilhantes que ao vivo não pode-SE ver, tornando então o evento um verdadeiro espetáculo, podendo ainda estas imagens serem vistas por mais de uma vez. É óbvio que além de utilizar estes recursos para dar um show à parte no espetáculo, os mesmos também são utilizados para interesses comerciais.

Fundamentando este parágrafo, pode ser visto neste ano na copa do mundo de futebol na África, que muitos estádios não tinham o público esperado, mas quem olha pela TV o espetáculo estava garantido, pois as super câmeras estavam em ação, e além dos lindos lances em câmera lenta e seus replays, os muitos patrocinadores nas placas ao redor de todos o campo, que com novos recursos, as placas ficavam trocando os patrocinadores a todo momento.

Para Betti (1998) o telespectador está sendo muito atraído pela forma que a TV transmite os eventos, e isso vem mudando a forma de praticar e assistir o esporte, muitas pessoas estão dispostas A pagar qualquer preço para ter em sua casa, passando na sua televisão os grandes eventos esportivos.

A televisão modificou a audiência do esporte em todo o mundo, e forçou-o a um papel de dependência conforme o tornou menos capaz de subsistir com espectadores ao vivo, dependendo do patrocínio resultante das transmissões televisivas. (Midwinter 1986 apud BETTI, p.32, 1998).

Betti (1998), afirma que com a produção em massa de aparelhos de TV, houve inicialmente um relacionamento de rivalidade entre dirigentes de clubes e televisão, pois os dirigentes temiam que com a TV o público pagante de ingressos diminuísse com isso sua renda cairia. Isso foi apenas uma crise do medo do que é novo, pois anos mais tarde um se tornou dependente do outro, pois o dinheiro injetado pela televisão nos grandes eventos esportivos, foi um dos fatores decisivos para o profissionalismo no esporte.

A intenção aqui não é julgar o esporte, sendo ruim ou bom, Pires (2007) ressalta que as relações entre o esporte e os meios de comunicação são cada vez mais estreitas, ao mesmo tempo que representam vantagens mútuas quanto ao âmbito econômico, e muito benefício com grandes investimentos de patrocinadores e publicidade que proporcionam momentos espetaculares em frente a TV, devido a grande tecnologia utilizada em eventos esportivos, criam também algumas tensões aos aspectos culturais que são confrontados.

Por isso para Pires (2007) o propósito disso é refletir sobre algumas das características mais marcantes desta associação entre os interessados do esporte e da mídia. Examinando possibilidades de manifestações educativas para o esporte escolar e de participação, que contribua para a inserção de todos de forma seletiva,

criativa e crítica, considerando esse processo pedagógico como uma estratégia de formação cultural para a cidadania.

2.3 Escola

A escola, segundo Corrêa e Moro (2004), nem sempre foi a responsável por transmitir os conhecimentos socialmente produzidos, a escola era para aqueles que tinham tempo ocioso, podendo frequentá-la como forma digna de ocupar seu tempo. Sendo que na sociedade medieval a escola funcionava como educação secundária, pois as pessoas eram educadas no trabalho.

O autor ressalta que nestas sociedades a grande maioria da população exercia o trabalho agrícola e artesanal, onde eram educados no próprio local de trabalho. E aqueles que não precisavam trabalhar dedicavam-se aos estudos.

Corrêa e Moro (2004) afirmam então que na sociedade moderna, o modo de produção artesanal foi modificado para o industrial, então o meio de produção não poderia mais ser aprendido nos locais de trabalho, dando uma grande importância para a escola na formação do homem, pois novas tecnologias e conhecimentos científicos necessitavam de pessoas mais qualificadas.

Com isso surge a necessidade da universalização da educação escolar, pois a burguesia teria que preparar trabalhadores qualificados para produção industrial e por parte dos trabalhadores pela necessidade de acesso ao conhecimento sistematizado e a cultura letrada para poder exercer o direito de cidadão. A cultura letrada é um processo formalizado sistemático que só pode ser atingido por um processo educativo também sistematizado. Deste modo, a escola se torna a instituição que propicia de forma sistemática o acesso a essa cultura.

Sabendo do papel histórico escolar, o papel da escola atual se torna relevante a este texto.

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. (PCN 5 a 8 séries, p. 42, 2000).

Corrêa e Moro (2004), entendem que a escola tem uma diversidade de papéis, alguns como: “aparelho ideológico do estado, mecanismo de produção de divisão social, local de trabalho mental, produtora de subjetividade, agência de socialização, esfera política, entre outros”. (CORRÊA e MORO, p.85, 2004).

A escola como aparelho ideológico do estado, utilizaria aparelhos repressivos como o governo e sua administração e ideológicos contando com igrejas, famílias, meios de comunicação em massa, esportes entre outros. Sendo então a escola o principal aparelho ideológico do estado, pois boa parte da vida de uma pessoa ela passa dentro de uma escola, e é de lá que sai com um diploma para atuar em algum lugar da sociedade, com valores sociais determinados, reproduzindo assim a sociedade de classes. Sendo esta então uma crítica da escola como aparelho ideológico do estado.

A escola como papel de mecanismo de reprodução da divisão social, segundo os autores, esse mecanismo divide e privilegia uma classe social, pois para pessoas com maior poder aquisitivo, ela ensina a autonomia e o desenvolvimento do trabalho mental, já para pessoas desfavorecidas, ensinam apenas valores como responsabilidade, respeito as autoridades entre outros.

A escola como local de trabalho mental, esta vinculada ao modelo capitalista da sociedade atual, que visa a exclusão das classes inferiores, da o acesso apenas aos privilegiados.

A escola como produtora de subjetividade, forma diferentes tipos de cidadãos, com diferentes conhecimentos, contribui para a reprodução social, o ambiente escolar lhe envolve para que seja um sujeito autônomo e crítico, capaz de se situar no contexto social e ter a percepção para transformar as situações de opressão.

Corrêa e Moro (2004) citam ainda o papel de esfera política da escola, que é um espaço de lutas ideológicas e poder, estudantes devem ser tratados como agentes críticos, utilizando argumentos em prol de uma sociedade melhor, assim a escola possibilitará um otimismo para os educadores, com possibilidades de superar o caráter de um professor reproduzidor.

Estas discussões sobre os papéis da escola servem para ter um olhar sobre o que o mundo de hoje vem vivenciando sobre as escolas, seus diferentes tipos de educação podem nos dizer como a sociedade está estabelecida, dando muitas vezes privilégios para alguns, autonomias para poucos, ou até mesmo

ensinando a viver no estilo de vida capitalista. Sendo que há também aqueles que educam para as pessoas em sua própria independência, se tornarem um sujeito crítico capaz de saber viver e se defender do sistema imposto.

2.4 Professor e sua formação

Neste capítulo será abordada a formação de professores, como ela vem sendo desenvolvida para que estes possam atuar nas escolas. Giovanni (2003) coloca que a formação de um professor não se da em apenas uma universidade, mas é resultado de muitas influencias que começam já na infância. A autora afirma ainda que o processo de formação continuada de um professor tem dois lados, um lado é o compromisso assumido por cada professor, com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional e de outro lado, a escola é o eixo de sua futura formação, pois as escolas não formam apenas alunos, mas também os profissionais que nelas atuam.

Para Corrêa e Moro (2004), a prática docente é um trabalho profissional, portanto é necessário conhecimento e habilidades para exercê-lo, devendo ter conhecimento pedagógico com experiência. Este é um trabalho que possui autonomia em algumas situações, pois planeja suas ações, seleciona conteúdos e transforma-o em saber escolar.

O autor afirma que o professor vem se tornando um trabalhador comum, pois está perdendo sua autonomia de planejar aulas para aqueles que mantém a entidade de ensino, se tornando um mero aplicador de atividades repassadas a ele pela gerencia.

Ao mesmo tempo em que o professor tem sua autonomia para planejar e trabalhar, ele é barrado por forças hierárquicas superiores a ele. Tendo em vista esta situação contraditória no trabalho de um professor, é isso que vem legitimar uma sociedade capitalista ou um trabalho de crítica a esta sociedade, pois ao mesmo tempo que um professor desenvolve um trabalho intelectual, existem governos que buscam um controle desse trabalho, para impor suas finalidades ideológicas no contexto escolar.

Com o surgimento de novas tecnologias e novas teorias que norteiam o trabalho docente, gera um processo de desqualificação, pois ao surgirem essas

novas técnicas, professores antigos tem que se requalificar, ocorrendo então formação ou treinamento para estas novas exigências do trabalho.

Estas afirmações nos mostram a tamanha complexidade do trabalho docente, nos mostra a importância de um professor para a construção da sociedade.

Benassuly (2002) transcreve que muitas vezes a escola é alvo de críticas pelos métodos utilizados de aula, por isso para ela o ato de pensar numa melhor formação do educador é construir um caminho para além de propostas político-pedagógicas centradas na racionalidade instrumental e tecnocrática, tentar caminhar a um espaço escolar organizado em função de níveis sociais, culturais e econômicos dos alunos.

Voltando para área específica, a educação física, Figueiredo (2001) coloca que a educação física brasileira vem passando por um momento de reformulação há mais de 20 anos, há uma verdadeira crise instalada, mas já com alguns avanços significativos em estudos específicos. Acadêmicos ingressantes nos cursos de educação física, muitas vezes acabam frustrados pois entram pensando em ser técnicos, dançarinos entre outros, pois muitos tem certas habilidades que foram a ação motivadora de estar escolhendo isso para sua carreira. Escolha que na maioria das vezes representa a história de vida desses alunos construída historicamente.

A autora ressalta aqui que a maioria dos alunos que entra no curso tem uma rejeição com a área pedagógica da educação física, pois não irão utilizar isso em clubes e academias. A decepção é de tal maneira que a culpa acaba sendo do currículo, sem a compreensão da importância dos conteúdos, para alguns alunos o problema se resolve com a reformulação do currículo.

Com base nos estudos acima pode-se dizer que muitos desses acadêmicos são ex-atletas, esportistas, alunos que se destacaram em esportes e entre outros, sendo assim pode-se notar que os formadores de professores, ou seja, as universidades tem que estar em perfeita sintonia entre “teoria x prática”, para poder argumentar e afirmar que escola não é um clube de futebol que forma atletas, escola é um local para formar cidadãos críticos e autônomos. E nesta formação inicial é fundamental a inclusão de aspectos contemporâneos de nossa sociedade como os relacionados a cultura midiática, especificamente vinculados a cultura corporal de movimento.

2.5 Planejamento

O ato de planejar, segundo Menegolla e Sant'Anna (2001), é uma preocupação de qualquer ação da pessoa, planejar algo, é uma trajetória histórica da humanidade. Desde o homem primitivo, era pensado em estratégias para poder caçar, comer, e vencer os obstáculos da vida diária.

O autor afirma que o homem está sempre convivendo com seu passado e seu presente, e pensando como será o seu futuro, o ato de pensar, não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar, porém de maneira informal.

Sendo assim, Menegolla e Sant'Anna (2001) justificam o ato de planejar, como algo comum, pois tudo que é pensado pode ser planejado, como por exemplo a vida humana. Indústria, comércio, escola, grupos sociais, todos estes aspectos tem seus planejamentos sejam eles escritos, mentais ou orais, podem ser altamente técnicos, de uma usina atômica, ou até mesmo de um clube de futebol de várzea, tudo isto está incluído em um ato de planejamento.

Gandin (2000) explicita para que planejar o cotidiano, ou seja, para que serve o planejamento de ações. O primeiro ponto que vem a vista é a eficiência, quanto melhor planejado mais eficiente a ação irá ficar. Tendo uma boa eficiência, ou seja, um planejamento com coisas boas, também é necessário a eficácia, ou seja, planejar algo que realmente seja útil para o que se é desejado.

O autor coloca alguns pontos essenciais para um bom planejamento:

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida.
 Planejar é organizar a própria ação.
 Planejar é implantar um processo de intervenção na realidade.
 Planejar é agir racionalmente.
 Planejar é dar certeza a precisão da própria ação.
 Planejar é por em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação.
 Planejar é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal.
 (GANDIN, p.19-20, 2000).

Pensando então para a escola ou efetivamente para as aulas de Educação Física, o propósito destes itens são muito bem colocados, porém deve-se saber que com pessoas, nem sempre o que é planejado é concretizado, ou seja, o planejamento para Educação Física é essencial mas nem sempre concretizado.

Darido e Junior (2007) esclarecem que para aulas de Educação Física bem planejadas, nada mais justo que um professor se atualize e tenha conhecimento sobre os conteúdos a serem trabalhados.

Dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, segundo Darido e Junior (2007) são de fundamental importância em um saber de um professor, são estes três eixos que norteiam um bom planejamento para uma boa aula, que serão ressaltados logo abaixo.

Na dimensão conceitual, deve-se conhecer as transformações pelas quais a sociedade passou, em relação aos hábitos de vida e relacioná-los com as necessidades atuais de atividade física. Conhecer as mudanças pelas quais passam os esportes, como por exemplo, mudança de regras devido a televisão.

Na dimensão procedimental, deve-se experimentar e vivenciar movimentos básicos dos conteúdos da Educação Física.

Na dimensão atitudinal, deve-se valorizar os conteúdos da Educação Física no seu contexto histórico. Respeitar os colegas e resolver os problemas com diálogo. Participar de brincadeiras em grupo cooperando e interagindo. Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas.

Isso na prática concreta das aulas, Darido e Junior (2007) colocam que além de praticar os conteúdos da Educação Física, deve juntamente com esses conhecimentos, aprender sobre os benefícios de tais práticas.

Desta forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham uma contextualização das informações e também que aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas. (DARIDO e JUNIOR p. 17, 2007).

Tal prática, como citada acima é algo que hoje nas aulas de Educação Física é algo que deve ser bastante explorado, ou seja, mais do que apenas saber jogar, os conteúdos devem ser organizados de tal forma que as informações possam ser contextualizadas trazendo os valores que estão por trás de apenas uma prática sem reflexão.

Para melhor entender estas aulas Darido e Junior (2007) descrevem sugestões metodológicas que serão abordadas no próximo subcapítulo.

2.5.1 Procedimentos metodológicos

O ponto de partida para aulas como esclarece Darido e Junior (2007), é a inclusão, pois desenvolver aulas inclusivas já começa quebrando a barreira das antigas aulas de Educação Física. Hoje muitos professores e alunos ainda têm o pensamento antigo, pois isso já é algo aceito socialmente. Além do ponto de partida que é a inclusão, os autores nos trazem diversas sugestões metodológicas, como: contextualização do conteúdo, interdisciplinaridade, ir além do esporte, autonomia, espaços e materiais, trabalhos em grupo em relação a gênero, palestras, veículos midiáticos entre outros.

Porém para o estudo que está sendo feito, será detalhado neste trabalho sobre como utilizar os veículos midiáticos nas aulas de Educação Física.

Darido e Junior (2007) trazem aqui como veículos midiáticos, “vídeos, internet e mídia impressa”.

Vídeos: filmes, programas, reportagens especiais, são recursos importantes para a utilização na Educação Física, sendo que a utilização destes recursos deve ter alguns cuidados por parte do professor:

- Deve assistir o vídeo com antecedência, para destacar aspectos para um debate com a turma.
- Deve fazer um roteiro com observações, selecionando passagens mais relevantes para serem reexibidas durante o debate.
- Conversar com a turma sobre as questões a serem observadas facilitando a compreensão dos objetivos da atividade.

Internet e mídia impressa: esses veículos são alvo de tudo que está acontecendo no mundo atual, por isto podem servir também como meios de pesquisa para aulas de Educação Física. Como por exemplo, além de os alunos jogarem o futebol na escola, estes meios servem de pesquisa de conhecimentos históricos, táticos, técnicos, entre outros. Podendo o aluno então confrontar a prática com a teoria.

Sabendo então que os meios de comunicação estão inseridos em nosso cotidiano, na prática de professores e em seus planejamentos podem ser inseridos os veículos midiáticos como mais uma ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem. Podendo esta mesma ferramenta ser discutida e refletida ressaltando valores e aspectos relacionados com a sociedade em que vivemos.

Devendo-se também discutir a produção da própria mídia com relação às temáticas relacionadas à Educação Física/Ciências do Esporte.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por ser direta e de campo, que segundo Mattos, Rossatto e Blecher (2004) é caracterizada por buscar seus dados diretamente da fonte de origem, e no momento da coleta dos dados os fatores ambientais podem ou não interferir na pesquisa. Foi utilizado o método descritivo que tem a característica apenas de observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos sem influenciar, e procura descobrir com que frequência estes fatos ocorrem.

3.2 População do Estudo

A população deste estudo foram professores de Educação Física da rede municipal de Nova Veneza, que tem no total de 8 professores, mas apenas 7 foram questionados, pois um professor não respondeu ao questionário.

A pesquisa foi aplicada nos meses de outubro e novembro de 2010, sendo que o pesquisador percorreu as escolas da rede, aplicando o questionário aos professores que respondiam e devolviam-no no mesmo momento.

3.3 Sujeitos

Os Sujeitos desta pesquisa foram 7 professores de Educação Física da rede municipal de Nova Veneza, tendo eles uma formação acadêmica nos anos de 1980 à 2006 e um deles ainda está cursando, idade de 20 à 60 anos.

3.4 Instrumentos para coleta dos dados

Durante o tempo do pesquisador na escola, ele procurou agir de acordo com a necessidade do grupo pesquisado, para que todo o processo da coleta de dados, fosse o mais natural possível, para não induzir e influenciar em momento algum os professores que respondiam o questionário.

Para Zaluar (1985 apud Minayo 1994), o pesquisador deve cultivar um envolvimento compreensivo com a participação marcante em seus dramas diários, sendo esta uma posição respeitosa para com as pessoas envolvidas no estudo.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, que segundo Mattos, Rossetto e Blecher (2004), esta é uma técnica que possibilita medir com exatidão o que se deseja. Sendo que neste questionário, deve haver os objetivos do trabalho para que seja respondido com seriedade. O mesmo pode ser composto por perguntas abertas, que tem a opção de respostas livres, perguntas semi-abertas, com respostas livres ou limitadas, e com perguntas fechadas, que limitam as respostas.

Os autores ainda salientam para um questionário mais completo para codificação de dados, que tenha informações que constem sexo, idade etc.

A análise de dados foi caracterizada por abordagem qualitativa e quantitativa . Conforme Minayo (1994) na abordagem qualitativa, o pesquisador tem que unir as conclusões obtidas com o referencial teórico. A autora ainda afirma que a análise em muitas vezes já pode estar se constituindo no campo. Mas ela diz que a análise só pode ser feita por completo quando a pesquisa já está realmente com todas as situações pendentes resolvidas, ou seja, com dados e referencial teórico prontos. Fazendo então uma análise mais profunda podendo explorar os dados específicos da pesquisa e interpretá-los num sentido mais amplo.

Para Richardson (1999), o método quantitativo se caracteriza por quantificação das modalidades de coleta de informações, ele visa garantir a precisão dos resultados buscando uma margem de segurança quanto as interferências.

As análises foram feitas selecionando as respostas em categorias agrupadas por identificação. Posteriormente conforme a frequência de cada resposta foram colocadas em dados percentuais nas tabelas. Separando sexo, idade, ano de formação e titulação, dos entrevistados. Logo após foi realizada uma análise das respostas com base no referencial teórico utilizado no trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo será descrito a análise dos dados da pesquisa que tem como objetivo Verificar a percepção dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Nova Veneza sobre a influência da mídia nas aulas de Educação Física. Análise está que terá dados quantitativos e qualitativos.

Em Nova Veneza existem 8 escolas da rede pública municipal, sendo que os professores da rede são Professores efetivos e professores de caráter temporário. São 8 professores atuando na rede, sendo que apenas 7 concordaram em responder o questionário aplicado pelo pesquisador.

Os dados ficam dispostos em tabelas e descritos.

Tabela 1 – Sexo dos Entrevistados

	Frequência	Porcentagem
Masculino	4	42,9%
Feminino	3	57,1%
Total	7	100%

Tabela 2 – Idade dos entrevistados

Idade	Frequência	Porcentagem
20 à 30 anos	3	42,9%
31 à 40 anos	2	28,5%
41 à 50 anos	1	14,3%
51 à 60 anos	1	14,3%
Total	7	100%

Tabela 3 – Ano de Formação dos Entrevistados

Ano de Formação	Frequência	Porcentagem
1980 – 1990	1	14,3%
1991 – 2000	-	-
2001 – 2006	5	71,4%
Cursando	1	14,3%
Total	7	100%

Tabela 4 – Titulação dos Entrevistados

	Frequência	Porcentagem
Especialização completa	3	42,9%
Cursando Especialização	2	28,55%
Não tem Especialização	2	28,55%
Total	7	100%

Tabela 5 – Estudo de mídia na Formação Acadêmica ou em cursos.

	Frequência	Porcentagem
Sim	-	
Não	3	42,9%
Alguma Coisa	4	57,1%
Total	7	100%

Tendo em vista o ano de formação dos professores da rede, pode-se dizer que os que ouviram falar neste tema no curso são os professores formados nos anos mais recentes. Além disso, ao afirmarem que estudaram “alguma coisa” fica claro a ausência de uma formação sistematizada e orientada sobre o assunto.

A formação de um professor nem sempre se da como é desejada pelo mesmo, Corrêa e Mouro (2004), afirmam que para uma prática com êxito, é necessário o conhecimento, que nem sempre é fornecido através de um curso de formação em licenciaturas.

Figueiredo (2001) ressalta que a Educação Física, vem passando por reformulações há mais de 20 anos, tendo alguns estudos e avanços significativos,

porem o interesse pelo tema “mídia” nos cursos de Educação Física ainda é bastante incipiente.

Tabela 6 – Concepção de Mídia dos Entrevistados

	Frequência	Porcentagem
Informações repassadas através de meios de comunicação (TV, Rádio, Internet etc.)	4	57,2%
Muito importante para todos, porém tem que conhecê-la para usar corretamente, pois pode ser um caminho inverso do que é verdade. Formador de opinião.	2	28,5%
Sem Resposta	1	14,3%
Total	7	100%

Dois professores acreditam que a mídia é um fator muito importante nos dias de hoje, porém quem utiliza ela deve conhecê-la, pois nem sempre tudo que é transmitido é fato, e afirmam ainda que ela é uma grande formadora de opiniões. Um professor preferiu não colocar sua resposta. A concepção de mídia de quatro dos entrevistados é que ela serve para repassar informações através de meios de comunicação como TV, rádio, internet entre outras.

As concepções de mídia dos professores pesquisados, estão em uma linguagem não técnica, porem com algum fundamento, mesmo sendo do senso comum. Sendo então que para alguns professores é necessário conhecer a mídia para poder utilizá-la, Pires (2002) ressalta, que o que acontece hoje é um fenômeno chamado “sociedade da informação”, ou seja, mais conhecida pelos cidadãos por industria midiática que despeja informações sobre a sociedade fazendo que os mesmo acreditem em tudo sem ter dúvidas. O autor ainda escreve que esta industria está indo tão longe que o homem está deixando de viver sua vida social e se tornando dependente de veículos midiáticos.

Com os avanços tecnológicos do mundo de hoje, acredita-se que toda pessoa atualizada, tem um conceito sobre mídia, Segundo Pires e Hack (2004) A palavra mídia vem do inglês *mass media*, meios de comunicação em massa, a mídia inclui diversos tipos de meios de comunicação, com diferentes veículos, recursos e

técnicas, e está dividida em *mídia digital* – internet e televisão digital, *mídia eletrônica* – televisão, rádio, cinema e outros recursos audiovisuais, *mídia impressa* – jornais, revistas, folder, catálogos etc. e *mídia mix* – é o suporte para tecnologia, gravação ou registro de informações.

Tabela 7 – Utilização de veículos midiáticos nas aulas de Educação Física

	Frequência	Porcentagem
Utiliza as mídias (TV, Rádio, Jornal, Internet, Revistas, Artigos)	4	57,1%
Não utiliza as mídias	3	42,9%
Total	7	100%

Nas respostas anteriores percebe-se que quatro entrevistados ouviram alguma coisa sobre mídia. Provavelmente são os mesmos que apontam uma concepção e que utilizam em aula este instrumento. Percebe-se que os demais por terem um distanciamento do assunto, não mencionam sua utilização e possuem uma conceituação confusa sobre o tema.

Os veículos midiáticos utilizados pelos professores que usam desta ferramenta são: TV, rádio, internet, jornal, revistas e artigos.

Esta utilização deve ser utilizada, porém com alguns cuidados, como Pires(2002) afirma, a TV por exemplo transforma tudo esporte em um grande espetáculo, e nem tudo que é real aparece para o público, ou seja, a TV mostra o que a interessa. Betti (1998) diz que a televisão além de estar utilizando o esporte como um espelho para venda de produtos, está também utilizando anúncios publicitários tornando o próprio telespetáculo esportivo um produto que se compara a telenovelas e ao programas de auditório.

A intenção aqui não é julgar a maneira que os professores utilizam essas mídias, e sim lhe abrir caminhos para trabalhos pedagógicos ainda melhores, pois se a mídia está em lugar a todo momento é inevitável que ela não esteja nas aulas de Educação Física.

Para isso Pires (2007) nos trás o propósito de manifestações educativas para o esporte escolar e de manifestações educativas para o esporte da escola e de participação, que contribua para a inserção de todos de forma seletiva, criativa e

crítica, considerando esse processo pedagógico como uma estratégia de formação cultural para a formação de cidadãos mais críticos e autônomos.

Para Rocco (1999) a TV mesmo sendo algo com muitas divergências com a educação, quando as mesmas respeitam suas diferenças, se tornam duas aliadas muito fortes para serem trabalhadas como um facilitador de conhecimento. Pois a TV pode ser uma ilustradora da aprendizagem, desde que o professor tenha um olhar refinado sabendo que nem sempre as câmeras de TV são auto suficientes para sustentar nossa visão, por isso o dialogo sobre o que acontece é de suma importância.

Tabela 8 – Influência dos meios de comunicação nas aulas de Educação Física

	Frequência	Porcentagem
O Fácil acesso das crianças com os meios de comunicação faz com que os mesmo brinquem menos, e participem menos das aulas de E.D. Física. Pois ficam muito tempo a frente da TV.	2	28,51%
A televisão influencia nas atitudes e atividades na Educação Física	1	14,33%
Influencia para formação de atletas	1	14,33%
Não influencia	2	28,51%
Sem resposta	1	14,33%
Total	7	100%

Quatro professores afirmam a influencia da mídia nas aulas de Educação Física, apesar de apontarem aspectos distintos desta manifestação. Dois dos entrevistados acreditam não haver influencia da mídia nas aulas de Educação Física. Vale destacar aqui quais os pontos de vista destes professores, dois deles, acreditam que o fácil acesso da criança com os meios de comunicação acaba deixando a mesma mais ociosa, perdendo a aptidão para a prática de brincadeiras

das aulas de educação física. Uma outra resposta o professor acredita que a televisão vem alterando o comportamento de alunos nas suas aulas. Outro entrevistado nos alerta sobre a formação de atletas, que muitos dos alunos tem uma concepção devido ao que vêem na TV que as aulas de Educação Física serve para formar atletas.

Essa foi uma resposta com algumas considerações diferentes, porem muito válidas, pois quem está na escola, dando aula realmente consegue enxergar muitas vezes o que um pesquisador não vê. Pires (2007) destaca muito bem a influencia da mídia em atitudes dos alunos, onde fala que em toda escola basta ver um jogo de futebol, que as comemorações ou o jeito de se vestir são os mesmos que passam nos meios de comunicação. Até o momento de imitações que não os prejudiquem não existem maiores problemas.

Por outro lado Belloni (2001) nos coloca que o fascínio que estas máquinas causam nas crianças e adolescentes, podem os levar a dependência das mesmas, fazendo-as se desligarem do mundo real e criarem um mundo com realidades virtuais causadas por estas maquinas maravilhosas.

Pires (2007) reconhece que a TV é o meio de comunicação mais completo, é capaz de transmitir imagens reais, e mais do que isso ela insinua o discurso das pessoas, tentando fazer com que se sintam parte do processo midiático.

É comprovado em trabalhos acadêmicos que a mídia esta muito presente nas aulas de Educação Física, sendo uma grande influenciadora para os alunos, sendo também uma grande instigadora para formação de atletas, pois basta ligar um meio de comunicação que sempre vai se escutar e ver as ótimas vidas de um atleta e todos os seus benefícios, não mostrando o que é realmente ser um atleta, que por mais que tenham suas vidas badaladas por mídias, são pessoas normais como todo cidadão.

Tabela 9 – A mídia como manipuladora de atitudes dos alunos

	Frequência	Porcentagem
Sim, pois alunos muitas vezes trazem para a escola as atitudes vista principalmente em Desenhos, alguma positivas e outras negativas.	4	57%
Sim e o principal meio influenciador é a internet.	1	14,33%
Sim e há diferença entre meninos e meninas.	1	14,33%
Não influencia	1	14,33%
Total	7	100%

A maioria dos entrevistados, ou seja, quatro deles acreditam que o principal manipulador de atitudes são os desenhos, podendo ser de forma negativa ou positiva.

Dois dos entrevistados que anteriormente afirmaram não haver influência da mídia nas aulas de Educação Física, dizem que a mesma interfere nas atitudes dos alunos. Um deles diz que o principal influenciador é a internet, já o outro acredita que há diferença nas atitudes de meninos e meninas devido a influência midiática.

E um entrevistado não vê a mídia como manipuladora de atitudes nos alunos.

A mesma influencia que a mídia trás nas aulas de Educação física, também esta presente no cotidiano dos alunos na escola, Beloni (2001) coloca que alguns estudos realizados na década de 1980, nos dizem que uma maior aproximação com essas mídias, favorece o surgimento de novas competências tais como, organizar e planejar suas tarefas, organizar seu tempo, fazer testes entre outros.

Mesmo tendo esta grande influência, o respeito com o aluno deve sempre estar presente, a apropriação e a reflexão é algo importante a se fazer com os alunos para que os mesmos tirem suas conclusões do que a mídia os trás.

Tabela 10 – Utilização do tema mídia em suas aulas

	Frequência	Porcentagem
Sim, principalmente em épocas de competições de nível maior. Ex.: jogos olímpicos.	1	14,3%
Não utilizam	6	85,7%
Total	7	100%

Neste questionamento, talvez a maioria dos professores tenham entendido de maneira errada, pois acima colocaram que utilizam veículos midiáticos, e nesta questão responderam não utilizar a mídia.

Mas um dos entrevistados utiliza o tema mídia em suas aulas, principalmente em grandes competições esportivas que sempre são ressaltadas em mídias impressas, digitais e eletrônicas.

Para Ferres (1996) a idéia de que educar através de audiovisual, é preciso ver TV, o autor afirma que a TV, como qualquer outro meio de comunicação provoca mudanças culturais, o que tem quer estar atento é a maneira que está recebendo a mensagem, pois pessoas podem ser influenciadas por qualquer tipo de mídia. Ele propõe tornar os meios de comunicação em objetos de estudo, oferecendo orientação e recursos de análises críticas.

O que vem sendo bastante estudado é trazer as mídias a favor da educação, pois há diversas formas de educar através de meios de comunicação, basta se apropriar do conhecimento e ter criatividade.

Tabela 11 – Importância de incluir a mídia em um planejamento de Educação Física

	Frequência	Porcentagem
Sim, desde que os professores aprendam sobre o tema, para poder ser discutido.	5	71,4%
Condições materiais para que possa ser incluído.	1	14,3%
Não tem importância	1	14,3%
Total	7	100%

Talvez por falta de conhecimento um dos entrevistados acredita não ser importante a inclusão deste tema em um planejamento de Educação Física. Um outro entrevistado diz que deve sim ser incluída desde que tenham condições materiais para se trabalhar.

A maioria dos entrevistados, cinco deles sentem a necessidade de um aprofundamento no tema com os professores, para então os mesmo poderem trabalhar, tendo então um maior conhecimento do assunto para ser contextualizado no ambiente escolar e nos planejamentos de Educação Física.

Os parágrafos citados acima, afirmam que é de suma importância a implantação do tema mídia nos planejamentos de aula. Rocco (1999), estuda projetos de mídia que vem dando certo no Brasil e no mundo, trabalha a partir da realidade de cada aluno. Acredita-se que este tipo de trabalho desperta a curiosidade do que há por trás das notícias, ou seja, procura um olhar mais refinado para quem estuda, tornando os alunos pessoas que saberão ver os diversos tipos de mídias com um olhar crítico diante a realidade midiática.

Tabela 12 – Importância de um curso de capacitação sobre mídia para os professores de Educação Física da rede.

	Quantidade	Porcentagem
Sim, para poder trabalhar melhor estas questões com os alunos.	1	14,3%
Sim, pelo fato de que as coisas mudam muito em nosso cotidiano e temos que nos manter atualizados	5	71,4%
Não há necessidade	1	14,3%
Total	7	100%

Apenas um professor vê o curso de formação continuada sobre mídia não ser importante.

Os outros seis entrevistados vêem isto como mais uma possibilidade para as aulas de Educação Física. Um dos entrevistados nos revela que assim poderia trabalhar de forma mais adequada estas questões com os alunos, podendo fazer reflexões. Os outros cinco professores vêem no curso uma forma de se manterem atualizados sobre o que esta acontecendo de novo na educação, podendo então trabalhar de forma adequada o tema em suas aulas.

Acredita-se que é de suma importância que prefeitura, estado e governo federal invistam nestes tipos de capacitação para melhoria da educação e da formação de cidadãos com uma consciência crítica sobre o cotidiano em que vivem.

5 CONCLUSÃO

Sendo esta uma pesquisa de campo, se torna muito atraente para o pesquisador realizá-la para aprofundar conhecimento da área de Educação Física, para que novas produções sejam feitas, auxiliando a todos em uma relação de prática com teoria.

A pesquisa constitui-se em coletar dados para saber como está a percepção dos professores sobre mídia nas aulas de Educação Física. Relacionando-se os dados com a teoria e indicando-se algumas conclusões.

Mesmo Nova Veneza sendo um município pequeno e do interior de Santa Catarina, a maioria dos professores teve formação a partir do ano 2000, porém os mesmos não tiveram nenhuma cadeira sobre mídia, apenas ouviram falar sobre o tema, mas sem nenhum aprofundamento. Suas concepções sobre mídia vêm bastante do senso comum, ou seja, uma leitura superficial onde acreditam ser um tema importante e formador de opiniões.

Talvez por não terem em sua formação inicial este estudo, os entrevistados não sentem a necessidade de trabalhar com o tema mídia em suas aulas. Contudo existem alguns professores que por vontade própria utilizam recursos midiáticos como vídeos, jornais e revistas. Utilizando-a basicamente como instrumento didático-pedagógico.

Uma parte dos pesquisados acredita que pelo fácil acesso aos diversos tipos de mídias, há uma grande influência nas atitudes dos alunos em suas aulas, conseguindo perceber ainda que alguns alunos deixam de lado as atividades físicas para ficar na frente de televisão ou vídeo games, e de outro lado alguns alunos ficam tão deslumbrados com o que a mídia os mostra que passam a ter o sonho de se tornarem atletas.

A maioria dos entrevistados acredita ser necessário incluir a mídia em planejamentos de Educação Física, desde que os professores tenham um maior conhecimento sobre o assunto, desta forma os mesmos acreditam que para isso faz-se necessário cursos de capacitação sobre mídia/educação/educação física no município onde lecionam.

Tendo em vista as respostas dos pesquisados, percebemos que mesmo professores desatualizados, têm interesse em fazer algo diferente, mas muitas

vezes pela falta de apoio ou até mesmo pelo comodismo ficam apenas na utopia de uma Educação Física diferente.

Sabe-se que os veículos midiáticos são manipuladores e formadores de opiniões, tendo isso em vista, pesquisas como esta, visam aprofundar o conhecimento e refinar olhares sobre este tema que é polêmico e com uma discussão incipiente na área. A idéia de refinar o olhar sobre o tema é de se interar sobre o que realmente é a mídia, e não tirar conclusões do que ela mesma nos repassa. Esse refinamento pode começar através de leituras e cursos, e até mesmo pelos recursos midiáticos oferecidos para todos.

Haja vista a falta de conhecimento científico sobre o assunto por parte dos professores é de suma importância que secretarias de Educação possibilitem aos professores cursos sobre temas atuais como mídia.

Com a mídia inserida em nosso cotidiano e em nossa cultura, nada mais justo que se apropriar deste conhecimento e trazê-lo de forma positiva para a Educação. Isso significa que ao invés de lutar contra os veículos midiáticos, uni-los ao planejamento escolar.

Acrescentando o tema mídia nas aulas de Educação Física a mesma pode ser utilizada como uma intervenção pedagógica, possibilitando aos alunos um conhecimento mais amplo e mais crítico sobre a realidade midiática e sobre o esporte por ela divulgado.

Por fim fica aqui a grande preocupação dos professores de Educação Física em buscar uma visão crítica sobre a mídia, não no sentido de negá-la, mas perceber ela como um elemento de grande importância dentro desta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BATISTA, Sidnei Rodrigues; BETTI, Mauro. A televisão e o ensino da educação física na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas , v.26, n.2 , p.135-148, janeiro/2005.
- BENASSULY, Jussara Sampaio. A formação do professor reflexivo e inventivo. Célia Linhares e Maria Cristina Leal. (Org.). **Formação de professores: uma crítica a razão e à política hegemônicas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. Campinas SP: Papyrus, 1998;
- BORTOLOTTO, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza : Prefeitura Municipal de Nova Veneza, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, 2000.
- CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. . **Educação física escolar: reflexão e ação curricular**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas SP: Papyrus, 2007.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente, currículo e saber. Francisco Eduardo Caparróz. (Org.). **Educação Física Escolar**. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001.
- GIOVANNI, Luciana Maria. O ambiente escolar e ações de formação continuada. Elianda F. Arantes Taballi e Sandramara Matias Chaves (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO, Adriano José Jr.; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MENEGOLLA, Maximiano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?** Currículo – Área – Aula. Petrópolis RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

_____. O esporte e os meios de comunicação em massa: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação?. José Tarcísio Grunennvaldt e outros. (Org.). **Educação Física, esporte e sociedade:** temas emergentes. São Cristóvão: DEF/UFS, 2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi; HACK, Cássia. Mídia. Christianne Luce. (Org.). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, p.163-165, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jerry; colaboradores. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. Televisão e educação: um canal aberto. Vera Lucia Follain Figueiredo. (Org.). **Mídia e Educação.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

APÊNDICE A – Termo de consentimento



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____,
 declaro que concordo participar voluntariamente da Pesquisa Científica intitulada “A percepção dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Içara sobre a mídia nas aulas de Educação Física”, que tem por objetivo: Verificar a percepção dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Içara sobre a mídia nas aulas de Educação Física. O estudo está sendo realizado, sob a coordenação do professor Msc. Luis Afonso dos Santos. Esta pesquisa será realizada nas escolas da rede pública municipal do município de Içara, no primeiro semestre de 2010. nesta pesquisa será feito uma entrevista com perguntas abertas e fechadas como instrumento para coletar os dados.

Estou ciente de que os participantes não terão os nomes divulgados, que os resultados são confidenciais e que serão utilizados unicamente para fins da pesquisa. Autorizo a divulgação dos resultados das análises. Sei que tenho liberdade de recusar a participar da pesquisa e deixá-la a qualquer momento, sem que isso traga nenhum prejuízo as minhas atividades.

Contatos do orientador e do pesquisador: las@unesc.net /
 thiagocardoso_85@hotmail.com

Içara, ____ de _____ de 2010.

 Assinatura do pesquisado

Thiago Cardoso de Souza
 Pesquisador

Prof. Msc. Luis Afonso dos Santos
 Orientador da Pesquisa

APÊNDICE B – Entrevista com os professores das escolas

Entrevista com os professores

Sexo M() F()

Idade:

Ano de Formação:

Pós-graduação:

1 – Você estudou mídia em sua formação acadêmica ou fez algum curso relacionado ao tema mídia?

2 – Qual sua concepção sobre mídia?

3 – Você utiliza veículos midiáticos em suas aulas? Se a resposta for sim, quais são eles?

Sim () Não ()

4 – Os meios de comunicação influenciam as aulas de Educação Física? Se a resposta for sim, de que maneira?

Sim () Não ()

5 – Você vê a mídia como uma manipuladora de atitudes dos alunos? Se a resposta for sim, de que maneira?

Sim () Não ()

6 – Você utiliza o tema mídia em suas aulas? Se a resposta for sim, de que maneira?

Sim () Não ()

7 – Você acredita ser importante incluir a mídia em um planejamento de Educação Física escolar? Se a resposta for sim, de que maneira?

Sim () Não ()

8 – Você considera importante a capacitação sobre o tema mídia na educação física para professores da rede municipal de Içara? Justifique

Sim ()

Não ()